

A ALFABETIZAÇÃO POR MEIO DA PRODUÇÃO COLETIVA DE UM LIVRO DO ALFABETO

Giovana Caroba Mariano, Luisa Nunes de Lacerda, Maria Angélica Gomes Maia

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, giovanacaroba0@gmail.com, luisanlacerda84@gmail.com, angelicamaia65@outlook.com.

Resumo

O presente trabalho procura analisar como a construção coletiva de um livro do alfabeto de animais enquanto recurso pedagógico para desenvolver a alfabetização na Educação Infantil, destacando-se sua importância na articulação entre oralidade e escrita. Através de uma metodologia qualitativa com características de estudo de caso, a pesquisa começa a partir de uma experiência com uma sala de Pré-II e reflete sobre como o trabalho da construção do livro pode contribuir não apenas para o aprendizado da escrita e da leitura, mas também para o processo de letramento.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Educação Infantil. Livro do alfabeto. Animais.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas, Educação, INID

Introdução

A alfabetização e o letramento na Educação Infantil demandam práticas que respeitem o interesse e a participação ativa das crianças, aproximando-as do uso social da leitura e da escrita. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (2018), a aprendizagem nessa etapa deve acontecer por meio de experiências significativas, que integrem ludicidade e intencionalidade pedagógica. Ao relacionar imagem, palavra e som, esse tipo de proposta estimula a criança a perceber, distinguir e manipular os sons da fala, possibilitando a compreensão entre grafemas e fonemas. A aproximação entre a oralidade, a escrita e a representação visual permite que as crianças identifiquem padrões sonoros e associem letras a palavras e imagens, o que facilita o processo de leitura e escrita.

As atividades de construção coletiva de um livro do alfabeto de animais configuram-se como práticas pedagógicas capazes de contribuir significativamente para o processo de alfabetização na Educação Infantil. Ao relacionar imagem, palavra e som, essa proposta estimula a percepção e a manipulação dos sons da fala, favorecendo a compreensão da correspondência entre fonemas e grafemas. A integração entre oralidade, escrita e representação visual possibilita às crianças identificar padrões sonoros, associar letras a palavras e imagens e reconhecer estruturas linguísticas que fortalecem as bases do processo de leitura e escrita.

Além de apoiar o desenvolvimento da consciência fonológica, a elaboração de um livro coletivo promove a organização lógica do pensamento, a criatividade e a imaginação. Essa prática mobiliza competências essenciais, como a concentração, a colaboração e a escuta atenta, ao mesmo tempo em que convida à reflexão, à interpretação de informações e à formulação de conclusões. Quando materializado em forma de livro, o que foi produzido coletivamente adquire valor simbólico e cultural, reforçando a ideia de que a escrita é um instrumento de comunicação e expressão, e que cada criança pode assumir o papel de autora. Dessa maneira, a alfabetização é compreendida não apenas como domínio do código escrito, mas também como vivência de práticas sociais que atribuem sentido real à leitura e à escrita.

Nessa perspectiva, alfabetizar implica ir além da simples decodificação de letras e palavras, inserindo a criança em situações reais de uso da linguagem escrita. Conforme destaca Soares (2006), enquanto a alfabetização refere-se ao aprendizado do sistema de escrita, o letramento envolve o uso social da leitura e da escrita em contextos significativos. Assim, em lugar de práticas centradas exclusivamente em cartilhas tradicionais, propõe-se a exploração de diferentes gêneros e projetos coletivos que circulem no cotidiano infantil, criando oportunidades de leitura e produção textual contextualizadas.

Partindo desse entendimento, o presente artigo tem como objetivo analisar como a construção coletiva de um livro do alfabeto de animais favoreceu o processo de alfabetização de uma turma de Educação Infantil (Pré-II), composta por 18 alunos, durante o estágio supervisionado vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na EMEI Professora Ângela de Castro Fernandes Lopes. O trabalho envolveu a escolha dos animais correspondentes a cada letra, a identificação de sons e grafias, a produção coletiva de palavras e frases e a ilustração das páginas que compuseram o livro. Dessa forma, busca-se responder de que maneira a construção coletiva de um livro do alfabeto de animais contribui para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita em crianças em processo de alfabetização.

Metodologia

O presente estudo insere-se no campo da pesquisa qualitativa, assumindo características de estudo de caso por focalizar uma experiência concreta com uma turma de Pré-II, formada por 18 crianças, na EMEI Professora Ângela de Castro Fernandes Lopes. Essa escolha metodológica se fundamenta no caráter investigativo e interpretativo que orienta a análise — neste caso, a produção colaborativa de um livro de alfabeto de animais como recurso pedagógico no processo de alfabetização inicial. O estudo de caso possibilita acompanhar os acontecimentos em seu contexto natural, valorizando tanto as especificidades do grupo quanto as práticas de ensino implementadas. Assim, a abordagem mostra-se adequada por priorizar a compreensão aprofundada de uma realidade educativa particular, sem o objetivo de generalização numérica, mas com a intenção de oferecer reflexões que possam inspirar práticas semelhantes em outros contextos.

As informações que compõem a pesquisa foram obtidas durante o estágio supervisionado, vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). As principais fontes de dados foram a regência de aulas, a observação participante e o registro sistemático em diário de bordo. Cabe ressaltar que o eixo central das atividades esteve na criação coletiva de um livro ilustrado de alfabeto, em que cada letra foi representada por um animal.

Imagem 1 – Montagem do livro



Fonte: Acervo das autoras (2025).

A atividade se baseou na preparação de páginas contendo nomes de animais, com a primeira letra ausente, acompanhadas por imagens correspondentes. O trabalho se desenvolveu em etapas, onde as crianças eram convidadas a completar o nome do animal com a letra correta, depois fazia a escolha e a colagem da imagem correta do animal na página correspondente. Para alunos com dificuldade havia apoio individualizado, garantindo participação plena, resultando em um material coletivo que contemplou o alfabeto completo.

As propostas pedagógicas foram planejadas de maneira a respeitar o ritmo e as hipóteses de escrita de cada criança, em consonância com os estudos de Ferreiro e Teberosky (1985), que

ênfatizam o caráter construtivo do processo de aprendizagem da língua escrita. O trabalho em pequenos grupos, assim como os momentos de interação individual, buscou favorecer a reflexão sobre o sistema alfabético, permitindo que os estudantes avançassem em suas próprias construções enquanto participavam de práticas reais de leitura e de produção de textos.

Imagem 2 – Livro plastificado e encadernado



Fonte: Acervo das autoras

Resultados

Ao longo da aplicação das atividades para a confecção do livro, embora algumas crianças apresentassem dificuldade na realização das atividades em questão, todas apresentaram entusiasmo e engajamento na montagem do livro. Motivados a participarem dessa construção, as crianças se envolveram ao quererem relacionar a primeira letra ao nome do animal apresentado, e puderam estabelecer uma relação entre a escrita e a representação visual. Além disso, representar essa relação nas páginas do livro e destacando a primeira letra correspondente ao nome do animal, favoreceu que pudessem memorizar e compreender, além dos nomes dos animais, as letras do alfabeto e sua ordem.

No que se refere à consciência fonológica, pode-se perceber que o destaque das primeiras letras foi um grande auxílio para que os alunos pudessem relacionar o nome dos animais, mesmo havendo uma representação gráfica de cada animal em cada página do livro, e na identificação dos fonemas. Porém, foi observado que a maioria dos alunos relacionaram com muita facilidade, identificando corretamente o nome correspondente à letra e identificando o fonema correspondente, enquanto outros tiveram um pouco mais de dificuldade para compreender a noção de letras iniciais. Para realizar a associação, as crianças observavam primeiro a imagem e depois a palavra com a primeira letra ausente, então localizavam a letra que consideravam correspondente, mas grande parte dos alunos consideravam somente as vogais que formavam a primeira sílaba da palavra, e não a primeira letra de fato, como por exemplo para a palavra “macaco”, registrada sem a letra “m” (_acaco), as crianças sugeriam a letra “a” como sendo a primeira. Nesse sentido, associar as palavras com os nomes dos colegas ajudou no processo de identificação dos fonemas e fortaleceu a compreensão da função sonora das letras.

Conforme os alunos foram associando as letras aos nomes dos animais e suas imagens, foi possível identificar diferentes níveis de avanço no processo de alfabetização (Ferreiro e Teberosky, 1985). Inicialmente foi possível notar que a turma, em sua grande maioria, se encontrava no estágio silábico com valor sonoro, pois consideravam somente que uma vogal representava uma sílaba falada. Outros estudantes já se encontravam no nível silábico alfabético e alfabético, atribuindo corretamente as letras correspondentes. Mas, um aluno ainda se encontrava no estágio silábico sem

valor sonoro, onde entendia que para escrever cada sílaba é necessária uma letra, mesmo não sendo a correspondente do som da sílaba, e atribuía letras aleatórias para formar os nomes dos animais.

Ao final da aplicação da atividade, após a repetição com os alunos que possuíam mais dificuldade, foi observado o interesse em aprender mais sobre os fonemas e as vogais, colocando os alunos em posição de transição dos níveis silábicos que se encontravam, para um nível superior. Além disso, foi notado que a produção do livro em grupo, gerou envolvimento de todos os alunos, que depois de verem o livro pronto demonstraram orgulho e o sentimento de autoria. O livro passou a integrar o acervo da sala, sendo utilizado em momentos de leitura espontânea e em outras propostas de alfabetização.

Discussão

A experiência de construção coletiva do livro do alfabeto de animais evidencia a relevância de práticas de alfabetização que dialoguem com os interesses das crianças e valorizem sua participação ativa, em consonância com a BNCC. O caráter lúdico e colaborativo da proposta contribuiu para o engajamento e a ressignificação das práticas de leitura e escrita, conforme defendem Carvalho (2003; 2005). No entanto, é importante reconhecer que a ludicidade, embora favoreça a motivação, pode se tornar insuficiente se não for acompanhada de intencionalidade pedagógica clara, que garanta avanços efetivos no processo de alfabetização.

A autonomia conferida aos estudantes na escolha e organização das imagens trouxe ganhos em termos de interação social e cooperação, alinhando-se à perspectiva vygotskiana (1998) de aprendizagem mediada e à concepção freireana (1996), que defende o ponto de partida nos saberes prévios dos educandos. Contudo, tal liberdade exige do professor um papel ativo de mediação, pois sem o devido acompanhamento há o risco de dispersão ou de que as escolhas não se articulem de forma consistente com os objetivos de aprendizagem.

Sob a ótica do letramento, a atividade promoveu a inserção das crianças em uma prática social de leitura e escrita, reforçando a concepção de Soares (2003) de que aprender a ler e escrever significa também compreender a função social do texto. Ainda assim, permanece o desafio de ampliar o alcance dessas práticas, garantindo que não se restrinjam ao contexto escolar, mas que dialoguem com outros espaços e situações reais de circulação da linguagem escrita.

Dessa forma, embora a proposta tenha se consolidado como recurso pedagógico e cultural da turma, ela também evidencia a necessidade de refletir criticamente sobre a mediação docente, a intencionalidade pedagógica e a articulação entre ludicidade, alfabetização e letramento. Esses aspectos apontam caminhos para o aprimoramento de práticas semelhantes, que podem ser ampliadas e ressignificadas em diferentes contextos educativos.

Conclusão

O estudo desenvolvido possibilitou constatar que a construção coletiva do livro do alfabeto de animais constitui-se como um recurso didático relevante para a alfabetização e o letramento na Educação Infantil. A experiência evidenciou que, ao articular ludicidade, cooperação e autoria, a proposta favoreceu o engajamento das crianças, estimulando tanto a exploração das relações entre letras e sons quanto a compreensão da função social da escrita. O caráter colaborativo da produção do livro fortaleceu vínculos entre os pares e promoveu o sentimento de pertencimento a um projeto comum, conferindo significado às práticas de leitura e escrita vivenciadas.

Ainda que a pesquisa tenha se limitado a um único projeto pedagógico e a um período restrito de observação, os resultados apontam para a potencialidade de atividades coletivas e contextualizadas na alfabetização inicial. Tais perspectivas abrem caminhos para investigações futuras que explorem diferentes gêneros e formatos de produção textual, com maior diversidade temática e tempo de acompanhamento pedagógico. Nesse sentido, a construção de materiais coletivos, revela uma possibilidade fecunda para integrar cultura, linguagem e prática educativa, aproximando a escola das práticas sociais reais de leitura e escrita.

Referências

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Edital n. 10/2024 – PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, Brasília: CAPES, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

CARVALHO, Marlene. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. 8. Ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

CARVALHO, Marlene. Guia prático do alfabetizador. São Paulo: Ática, 2003.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. 1. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1986.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. 1. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. Secretaria de Educação e Cidadania. Currículo da Educação Infantil – Rede de Ensino Municipal, 1. Ed., São José dos Campos, SP, 2021.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 1. Ed. São Paulo: Contexto, 2003.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Agradecimentos

À Univap pelo apoio institucional e infraestrutura proporcionada para a realização desta pesquisa, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), à equipe da escola EMEI Angela de Castro Fernandes Lopes.